

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACITOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

## BRAGA—4 DE MAIO

Vamos transcrever um artigo da «Ordem», illustrado jornal de Coimbra, que vem tomar parte na defeza do nobre Prelado Bracarense.

O prezado collega separa mui delicadamente a pessoa do Prelado do principio da auctoridade, gravemente ferido n'esta contenda. Não são os respeitos e considerações humanas, que o demovem; é a dignidade do Prelado contra quem vê uns accusadores assacando-lhe insinuações que, não já todo o catholico, mas todo o homem honrado, repelle com indignação, havendo logar para lhes perguntar, se é assim que se respeita a auctoridade d'um Successor dos Apostolos, d'um Representante de Deus sobre a terra; se é licito fazer côro com os inimigos jurados da Igreja e da ordem.

O artigo contém duas palavras só, mas graves e severas Agradece-mol-o, pois, e o publicamos em seguida.

O Ex.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo de Braga

Duas palavras só, mas graves e severas, a respeito d'essa guerra apaixonada e anti-christã, ultimamente movida contra o Prelado Bracarense.

Inspira-nos a nossa consciencia de jornalistas catholicos e por isso desde já protestamos que pomos de parte todos e quaesquer respeitos e considerações humanas, para só attender á causa da ordem gravemente transtornada, ao principio da auctoridade, gravemente ferido na pessoa d'um Pastor da Igreja.

Não vimos, pois, adular o Prelado; que essa baixeza repugna á nossa hombridade de jornalistas da «Ordem», ao nosso caracter de defensores dos principios catholicos.

Vemos diante de nós unicamente um Prelado revestido da sua missão divina, de cujo cumprimento dará conta ao juiz supremo; e vemos uns accusadores assacando-lhe insinuações que, não já todo o catholico, mas todo o homem honrado repelle com indignação.

Aos accusadores do Prelado bracarense perguntamos: E' assim que se respeita a auctoridade d'um Successor dos Apostolos, d'um Representante de Deus sobre a terra, encarregado pelo Espirito Santo de pastorear uma porção do rebanho de Jesus Christo?

Não basta que os impios se insurjam contra a auctoridade dos Bispos, para que venham os mesmos catholicos aggravar o mal e fazer côro com os inimigos jurados da Igreja e da ordem?

Não sabeis que os Bispos tem uma missão divina a cumprir, que para isso precisam de auctoridade e prestigio, e que essas accusações, diminuindo aquella e destruindo este, os impossibilitam de exercer fructuosamente o seu divino apostolado? Terão os inimigos do Snr. Arcebispo calculado diante de Deus a tremenda responsabilidade do seu proceder injusto, anti-christão e por isso mesmo anti-social?

Em nome, pois, dos interesses da Igreja e em nome da ordem social, protestamos energicamente contra o modo anti-catholico por que tem sido aggreddida a auctoridade veneranda do Prelado Bracarense.

Era necessario levantar este brado para saldar contas com a nossa consciencia. E depomos a penna com a doce tranquillidade de ter cumprido um dever.

Publicamos mais duas manifestações de subida importancia contra as accusações e contra os accusadores do Ex.<sup>mo</sup> Prelado Bracarense.

A primeira é assignada por dois mui respeitaveis sacerdotes e pelos moradores da freguezia de S. João da Cova. Tendo em muita consideração todos os signatarios, ainda assim nos abtemos de publicar os nomes dos não ecclesiasticos, que muito honram tão significativo documento. Assim temos procedido por mais vezes, ao apresentarem-se-nos moradores de freguezias inteiras protestando contra as aleivosias e calumnias arremessadas impudentemente ao venerando Arcebispo de Braga, e sobre nós ainda hoje imperam os mesmos motivos para nem sequer abrir uma excepção.

O segundo documento é assignado por um respeitavel parochio, que pertenceu e não pertence actualmente a este arcebispado. Os calumniadores não terão pejo de afirmar, que este respeitavel ecclesiastico tambem teme que o Snr. D. João Chrysostomo lhe tire o beneficio. Pois afirmem e calunniem e insultem com chascos baixos o nome d'este sacerdote e de todos os que espontaneamente levantarem a sua voz contra accusadores, que já foram classificados pelo «Jornal do Commercio» e pelo «Amigo do Povo» d'um modo pouco lisongeiro para os que lhes mereceram taes classificações.

Cada insulto, dirigido aos respeitaveis sacerdotes, que se manifestam tão impudentemente vale por um argumento contra os insultadores, que não respeitam a seriedade, a independencia e o direito dos que se postam ao lado do seu Pastor.

Venham mais insultos, venham mais insultos! A opinião publica vos julgará. O menos que merecereis de todo o homem de bem será a repulsão e o desprezo.

Sois accusadores do vosso Prelado, calunniando por meio d'uma linguagem desbragada, calunniando por despeito e rancor. Que mais é necessario para que todos vos desprezem? Quem confiará nas vossas promessas de amizade? Quem vos receberá em sua casa, quem vos apertará a mão sem receio de ser apunhalado na sua honra?

A curiosidade escuta muitas vezes as calumnias, estima mil vezes os termos desenhados e baixos; mas o bom senso moral despreza outras tantas vezes os vis calumniadores e os arruaceiros dissolutos.

Desculpem-se-nos estas phrases violentas. Todos sabem que é em justa defeza, que usamos de taes armas. O ataque dos nossos adversarios é violento e a defeza deve estar na proporção do ataque.

Os abaixo assignados, como catholicos e subditos obedientes do Ex.<sup>mo</sup> e Revm.<sup>o</sup> Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, dignissimo Arcebispo Primaz, maguados da injusta e satanica guerra, que a impiedade lhe tem movido na imprensa e no parlamento, adherem de todo o seu coração ao protesto feito pelo corpo docente do Seminario Conciliar bracarense. E porque esses filhos degenerados da Roma portugueza, e outros taes, que partilham semelhantes ideias, tem odio fidal ao clero, e o desejam ridicularisar, principiando seu malevolento intento pelo principe d'esta diocese, os abaixo assignados, querendo mostrar aos detractores de S. Exc.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> que suas iniquas arguições desagradam a toda a gente, que tem amor a Deus, e respeito ás leis ecclesiasticas,

novamente protestam contra essas aleivosias, que offendem o inclito Prelado.

S. João da Cova 15 de abril de 1880.

O abbade José Bento de Campos.  
Padre João Antonio dos Santos Soares.

Porisso que, como diz o Apostolo, quando um membro padece todos os outros soffrem, com elle devemos, todos os que nos gloriamos de catholicos, sentir devida e sinceramente, como nossas, as amarguras que devem ter affligido o bondoso coração do Sacerdote Magno d'essa archidiocese, occasionadas pelas invectivas, seguramente falsas e aleivosas, que os inimigos da religião de Jesus Christo tem disparado contra o venerando Prelado. Pela minha parte, como catholico, como padre e como filho d'essa mesma archidiocese, comquanto hoje instituido parochio na diocese do Porto, confesso que não só taes desregramentos me affligem, mas mesmo levam-me até á indignação.

Uno o meu firme protesto contra essas falsissimas arguições ao protesto dos meus conterraneos e ao de todos aquelles que, na sua melhor boa-fé, amam a justiça, e peço a Deus, que faça conhecer aos auctores de semelhantes aleivosias a sua semrazão e o seu erro, para que, retratando-se, como devem, possam ainda esperar de Deus o perdão para tão enormes faltas, commettidas contra um Principe da Igreja, sempre digno do respeito e amor de todos os fieis.

Porto 30 d'abril de 1880.

João Antonio Ayres de Madureira, abba-de d'Olivai.

Continuamos com a publicação dos

**Nomes dos membros do clero, que adheriram ao Protesto do corpo docente do Seminario Conciliar de S. Pedro, d'esta cidade.**

*Arciprestado de Villa Verde*

Padre Simão Antonio Domingues.—Padre Bento Miguel Fernandes Lopes.—Padre Antonio Joaquim da Silva.—O diacão Constantino Lopes Pogeira.—O parochio Antonio Joaquim Fernandes de Barros.—Padre Manoel de Oliveira.—Padre Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella.—Padre José Gonçalves Coura da Costa.—Padre Manoel Fernandes Gomes.—Padre Francisco Gonçalves Coura da Costa.—Padre José Joaquim da Silva Bacellar.—Fr. Antonio Germano da Silva.—Padre José d'Oliveira.—Padre José Joaquim da Silva Bacellar Junior.—O parochio João Alvares de Souza.—Padre Manoel Joaquim Ferreira da Cunha.—O parochio Antonio José Ferreira da Silva.—O parochio Alexandrino de Souza e Silva.—O encommendado Luiz de Nossa Senhora da Guia.—O reitor José Antonio d'Oliveira Barbosa.—Padre Manoel Freire de Barros.—Padre Joaquim F. de Caldas.—Padre José Antonio Pereira d'Almeida.—O reitor José Joaquim Gonçalves d'Oliveira.—O parochio Felix Augusto da Costa Rebello.—Padre José Antunes Pereira.—Padre João José da Rocha.—Padre José Joaquim Antunes da Costa Lobo.—Padre Manoel José Antunes Lobo.—Padre Bento José Martins.—O parochio Gaspar Victor de Souza e Castro.—O coadjutor José Antonio d'Araujo.—O reitor João Fernandes Martins.—Padre José Joaquim Martins da Silva Meirelles.—Padre João Xavier de

Campos d'Azevedo Soares.—O coadjutor Bernardino José de Souza.—O parochio Luiz Antonio Soares Pinheiro.—Padre Joaquim José Fernandes.—O encommendado Manoel José d'Araujo Abreu.—Padre João de Araujo.—O encommendado Antonio Fernandes Pimenta.—Padre Luiz Antonio Nogueira.—O parochio Manoel José Pereira.—Padre Domingos José Rodrigues.—O encommendado Manoel José Vieira.—O coadjutor Francisco José da Motta.—O parochio Manoel Joaquim Ferreira.—Padre Francisco Manoel Barbosa.—O reitor Francisco Pinto da Silva Rego.—O reitor José Joaquim da Silva Araujo.—O parochio José Narcizo Leite e Mello de Vasconcellos.—Padre Francisco Antonio Mouta.—Padre Francisco José da Rocha.—Padre Joaquim Narcizo da Rocha.—O parochio Manoel José d'Araujo.—O parochio José Fernandes.

*Arciprestado de Villa Pouca de Aguiar*

O arcipreste Francisco Xavier Alves.—Padre Gervazio José Teixeira.—O reitor Bernardino José Gonçalves Martins.—Padre Agostinho Joaquim de Oliveira.—Padre João Alves de Carvalho.—Padre João Lopes Monteiro.—Padre Victorino José de Carvalho.—O encommendado Domingos José Gonçalves de Carvalho.—Padre Francisco Joaquim de Carvalho Pimenta.—O parochio João Dias.—O encommendado José Maria Martins da Fonte.—Padre Antonio Martins Rodrigues.—Padre José Joaquim Fernandes.—Padre José Manoel Teixeira.—Padre Manoel Martins Teixeira.—O encommendado Ignacio Alexandre Ribeiro Malheiro.—Padre Luiz Bernardo Taveira de Miranda.—O parochio José Maria Vaz d'Oliveira.—Padre Bento Ribeiro do Valle.—O encommendado José Rodrigues da Costa Macedo.—Padre José Antonio Fernandes.—O encommendado Manoel Balthazar Gonçalves.—O encommendado João Antonio Rodrigues.

*Vicariato geral de Villa Real*

O parochio Roberto Antonio da Silva.—O coadjutor Manoel Rodrigues Ribeiro.—Padre José Maria Correia.—Padre João da Silva Monteiro.—Padre José Gonçalves da Fonseca.—Padre Manoel Gonçalves Serodio.—O parochio Antonio Alves Correia Teixeira.—O reitor Manoel Pinto Villela.—O parochio Dionizio Teixeira de Sousa.—Padre José Joaquim de Sousa Moutinho.—O parochio Antonio Pereira de Sampaio.—O parochio José Manoel Fernandes Coutinho.—Padre João da Costa Pereira da Motta.—Padre João Borges da Veiga.

*Arciprestado de Fafe*

Padre João de Sousa Pereira Magalhães Feio.

## CENTENARIO DE CAMÕES

**Programma formulado pela comissão executiva da imprensa, associada para a celebração do Centenario de Camões, approvado pela assembléa geral da grande comissão.**

A comissão executiva da associação da imprensa jornalística de Lisboa para a celebração do centenario de Camões entende que o facto immortalizado na obra do grande poeta e symbolisado na pessoa d'elle é a mais poderosa afirmação da nossa nacionalidade, assim como é o mais glorioso testemunho da acção d'este povo

no bem da humanidade e na civilização do mundo.

Com taes fundamentos a commissão resolveu que á celebração alludida convinha dar o caracter, não de uma simples commemoração litteraria, mas da mais ampla manifestação popular.

Dentro da esphera jornalística o nosso dever n'esta occasião seria suggerir ideias patrióticas, explicar que, symbolizando a obra de Camões o poder da individualidade portugueza no concilio das nações modernas, a celebração do centenario do poeta, por exprimir a consciencia nacional d'esse poder, seria, para este povo, profundamente abatido por successivas catastrophes subsequentes ás navegações dos seculos XV e XVI, como que a prova do espelho posto á bocca do homem examine para o fim de verificar se elle respira ou não.

Constituidos pelo vosso suffragio em commissão executiva da imprensa, procuramos exprimir no plano d'uma grande manifestação publica o maior numero de ideias que como escriptores associavamos ao centenario de Camões, tendo principalmente em vista:

1.º—Vulgarisar por todos os meios ao nosso alcance o conhecimento da obra do poeta e das relações d'elle com a nacionalidade portugueza;

2.º—Instigar o genio portuguez para a producção de todas as obras de arte em que elle possa manifestar o sentimento das tradições e dos destinos nacionais;

3.º—Alliar o nome de Camões a fundações d'uma forte significação moral;

4.º—Promover na praça publica o espectáculo d'um grande cortejo triumphal em que possa expandir se o contentamento de um povo que pelas conquistas lentas, mas successivas da liberdade, soube remir-se n'este seculo d'aquella antiga, apagada e vil tristeza, que prenunciava ao poeta a decadencia da patria.

N'estas bases a commissão elaborou o programma que vos apresenta e que se divide em tres partes:—*Preliminares do centenario*—*Parte commemorativa*—*Parte festival*.

#### *Preliminares do centenario*

1.º—Inaugurar se-ha em todo o jornalismo uma secção especial com o titulo—*Centenario de Camões*—para dar noticia de todos os trabalhos que se projectem para a festa nacional do dia 10 de junho, preparando assim o espirito publico para a comprehensão do sentido historico de esse dia;

2.º—Promover immediatamente conferencias historicas e leituras publicas acerca de Camões, da sua obra, do seu seculo e das suas relações com a nacionalidade portugueza;

3.º—Que todos os correspondentes de jornaes da provincia e de jornaes e revistas estrangeiras deem noticia dos trabalhos da organização do centenario;

4.º—Que se subdivida a commissão executiva da imprensa para a celebração das festas do centenario de Camões em tres sub-commissões: 1.ª sub-commissão encarregada de tratar com o governo autorisado por decreto de 10 de abril de 1880 a concorrer para as festas do centenario, afim de se accordar nos meios de levar a effeito a parte festival; 2.ª sub-commissão encarregada de realizar a parte commemorativa d'este programma; 3.ª sub-commissão, encarregada de organizar os planos de instituições immergentes d'este projecto.

#### II

#### *A parte commemorativa do centenario*

1.º—Os dias 8, 9 e 10 junho são consagrados á celebração do centenario de Camões.

2.º—Será inaugurada no dia 10 de junho a associação dos escriptores publicos, competindo a esta fundação estabelecer uma bibliotheca do jornalismo portuguez, cursos livres, um cofre de coadjuvação editorial, um jury de honra para os conflictos da imprensa.

3.º—Na sala destinada ás conferencias e ás leituras acerca de Camões, far-se-ha nos tres dias acima referidos uma exposição publica de todos os trabalhos consagrados ao centenario de Camões pela imprensa portugueza e estrangeira.

4.º—Sollicitar-se-ha da camara municipal de Lisboa que pelo mesmo espaço de tempo se exponha ao publico a custodia, chamada dos Jeronymos, a qual representa o monumento artistico primei-

ramente consagrado ás navegações portuguezas.

5.º—Submetter-se-hão á approvação da camara municipal de Lisboa dois projectos devidamente fundamentados, primeiro para que a municipalidade funde um *Jardim de infancia* ao qual fique alliado o nome de Camões e que sirva de modelo ás demais escolas da mesma natureza, segundo, para que á similhaça do que propoz Alexandre Humboldt para a reproducção pela pintura moral dos quadros que illustram a grande edição dos *Lusiadas* pelo morgado Matheus, a camara abra concurso publico entre artistas portuguezes para a pintura das casas do municipio com quadros a fresco inspirados pela epopeia camoneana.

6.º—O dia 10 de junho será feriado em toda a imprensa jornalística.

7.º—Em nome da imprensa de Lisboa serão saudados pelo telegrapho n'esse dia todos os escriptores estrangeiros que por meio das suas traducções e dos seus escriptos tenham tornado conhecidas as obras de Camões.

8.º—Nos dias 8 e 9 far-se-hão publicamente conferencias historicas e litterarias ou leituras consagradas a Camões.

9.º—Todas as propostas enviadas á commissão executiva da imprensa serão devidamente registradas e archivadas pela associação dos escriptores publicos como outras tantas homenagens prestadas a Camões.

10.º—Ficará a cargo de uma commissão da associação dos escriptores coordenar em um volume a descripção de todas as festas celebradas em honra de Camões por occasião do centenario.

11.º—Serão igualmente coordenadas em livro todas as conferencias feitas por inscripção dos escriptores de Lisboa.

12.º—A commissão incumbirá um musico portuguez de compôr uma ode symphonica, a qual será consagrada a Camões e executada na noite de 10 de junho no theatro de S. Carlos.

(Continúa)

### SECÇÃO AGRICOLA

#### MAIO

Continúa a actividade agricola nos campos. Principalmente no norte do paiz, é um dos mezes em que o lavrador tem mais afazeres, sobretudo quando a primavera correu humida e que por isso fez com que se atrasassem os trabalhos das sementeiras.

Applicam-se estrumes liquidos e gesso aos prados, principalmente áquelles, que são formados por plantas leguminosas, como luzerna, trevo, etc.

Lavram-se as terras que estão de pouso; se porém ellas são destinadas a pastagem para os gados, póde-se retardar a lavoura para mais tarde, especialmente sendo terras seccas.

Mondam-se trigos serodios, amanho que, se fica despendioso, é bem recom-pensado pela qualidade e quantidade do producto.

Semeiam-se n'este mez couves-rabanos e rutabagas. A segunda planta dá-se bem no Minho, e, como mais forraginosa, é d'um grande recurso durante o inverno, quando esta estação corre fria e secca, e, como consequencia d'isso, ha falta de forragens verdes.

Começam a transplantar-se pelo fim do mez as beterrabas, que foram semeadas em alfobre systema que é preferivel a semeal-as no local onde se hão de desenvolver.

E' este o mez em que ha a força das sementeiras de milho. Também se semeia trigo serodio nas terras, que pelo seu estado de humidade não puderam ser lavradas antes, para ahi ter logar a sementeira.

Plantam-se ainda batatas. Semeia-se milho miúdo, sorgho saccharino e milho caraguá. Os dous ultimos constituem excellente e abundante forragem para ser consumida durante o verão e para ser guardada em silos afim de ser dada no inverno.

Semeia-se linho e canhamo. Termina-se o corte dos centeios e cevadas para forragem. Com relação a esta operação, deve ter-se sempre em vista que o corte seja feito a tempo, isto é, quando as plantas estão no periodo de floração, que é exactamente quando reúnem maior cópia de principios nutritivos; mais cedo, estariam excessivamente agnosas, mais tarde, tornam-se duras, sendo por isso rejeitadas pelo gado, e contém menos prin-

cipios alimentares. Por isso quando não ha gado sufficiente para consumir as forragens que é tempo de cortar, é preferivel deixal-as fructificar, quando o grão é aproveitavel, como são o centeio, a cevada, aveia, etc., ou cortal-as em tempo competente e fazer feno.

E' tempo de aproveitar quanto possivel a agua de rega para as culturas que a exigem.

Convém antes que esta seja feita de noite que de dia.

N'este mez é preciso ter tanta cautela, como no antecedente, com o gado cavallar, por causa das alterações de temperatura, que agora ainda são frequentes. Muitas vezes a falta de fechar uma porta ou janella por onde se estabelece uma corrente d'ar, o pouco cuidado em enxugar a pelle com palha secca a um cavallo que chega suado, o dar agua fria, enquanto os animaes estão quentes, dão logar a uma doença grave do aparelho respiratorio que é séria, quando não determina a morte do animal.

As egoas podem ainda ser cobertas n'este mez. E' geralmente n'este mez que se costuma dar verde aos cavallos; é mesmo preferivel dal-o agora a dal-o no mez anterior, porque em abril ainda o mez corre mais frio e são mais frequentes as chuvas, notando que o verde molhado é sempre mau alimento para cavallos.

Quando se passar do regimen secco para o verde, nunca esta passagem deve ser feita repentinamente, mas sim a pouco e pouco, dando aos animaes apenas alguma herva misturada com palha durante uns oito a quinze dias, sendo a quantidade de verde augmentada gradualmente até ser de todo excluida a palha.

E' n'este mez que as vacas entram em cio, devendo essa occasião ser aproveitada para serem cobertas, tanto mais que o cio n'estas femeas dura poucos dias. Com a alimentação verde d'esta especie deve haver o mesmo cuidado, que com a antecedente.

A's ovelhas e carneiros póde n'este mez supprimir-se a alimentação secca, havendo abundancia de pasto. No entretanto a precaução de dar ao rebanho alguma palha secca antes da sahida de manhã é sempre proveitosa e de pouco despendio. Póde-se fazer sahir ás oito ou nove horas da manhã, recolher ás onze ou meio dia, e tornar a sahir depois das tres horas. Isto segundo o tempo correr mais ou menos quente. Deve notar-se que o calor é mais nocivo ao gado lanar de que os orvalhos. Com esta especie deve haver todo o cuidado a respeito da pastagem em prados de leguminosas, que lhe podem produzir muito facilmente a meteorisação. E' n'este mez que se deve fazer a tosquia das lãs.

Aos porcos póde actualmente substituir-se a base de alimentação do inverno, que consistia em raizes e tuberculos cozidos com farinhas, pela alimentação verde, consistindo emervas tenras.

Castram-se os bacosos nascidos em fevereiro.

Começa se n'este mez a primeira enxofração ás vinhas contra o *oidium*.

Começa-se a semear melões, melancias, aboboras, pepinos, etc. Transplantam-se tomates. Semeiam-se feijões. Também se póde ainda semear ervilhas, que darão fructo mais tarde, e por isso terão melhor venda.

### GAZETILHA

#### PREVENÇÃO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que TODA a correspondencia deve ser dirigida *unicamente*

A' Administração do *Commercio do Minho*.

**Invenção de Santa Cruz.**—Como nos annos anteriores, foi muito festejada em toda a cidade a Invenção de Santa Cruz, um dos festejos mais pittorescos d'esta provincia.

A' grande romaria das Cruzes na proxima villa de Barcellos concorreram d'aqui innumeras pessoas.

**Sello trabalho artistico.**—Com os nossos illustrados collegas d'esta cidade, recommendamos ao publico os trabalhos da ourivesaria do sr. Casimiro da Costa, com estabelecimento na rua Nova, n.º 3.

Tambem examinámos o diadema, os brincos e o broxe a que nos seus ultimos n.ºs se referem os collegas da «Sentinella» e do «Amigo do Povo». Todos estes objectos nos pareceram igualmente admiraveis, pelo gosto, delicadeza e perfeição tanto da concepção como da execução, de todo o ponto irreprehensivel.

E' innegavel, e crêmos que ninguem o contesta sériamente, que os snrs. Casimiro da Costa são uns artistas distinctissimos, iguallados sim, mas não excedidos pelos melhores na sua especialidade.

Sentimos sempre grande prazer quando temos de fallar d'este modo e com inteira justiça d'um nosso conterraneo,—no que cumprimos apenas um dever de consciencia.

**Agricultor do Norte de Portugal.**—Recebemos o n.º 5 do vol. III d'este curioso jornal de agricultura pratica, editorado pela casa Chardron D'elle transcrevemos o artigo da *Secção agricola*, que hoje abrimos para satisfazermos ao pedido d'alguns dos nossos estimados assignantes.

**A Conferencia de S. Vicente de Paulo em Guimarães.**—Do «Progresso Catholico» d'aquella cidade transcrevemos o seguinte:

Quando o redactor principal d'esta Revista devera escrever o artigo para este logar, andava elle, o padre que cuida mais dos outros que de si, atarefado em preparar as cousas para inaugurar n'esta cidade a Conferencia de S. Vicente de Paulo. Ficam, pois, os nossos leitores privados do artigo que costuma firmar o padre Senna Freitas; mas em compensação tem as familias pobres de Guimarães, aquellas que se estorcem com os horrores da fome antes que estender a descarnada mão a implorar o obulo da caridade, uma associação de verdadeiros catholicos, que vão de hoje em diante cuidar d'ellas, procurar allivial-as, rouba-las das garras medonhas da fome!

Pelas sete e meia horas da tarde do dia 19 do corrente, os vastos salões do palacete dos nobres condes de Villa Pouca estavam abertos e illuminados como que para grande festa. Ao vel-os assim, a jorrar torrentes de luz pelas elegantes janelas, e a julgar pelas carroagens que chegavam ás portas da aristocratica venda, dir-se-hia que os illustres titulares haviam convidado todo o Guimarães para assistir a alguma festa esplendida.

A pouco e pouco se foram enchendo as sales de gentis damas e cavalheiros, notando-se entre estes, representadas todas as classes da sociedade vimaranense. Mas nada indicava uma d'essas festas que n'aquelles salões se costumam dar!—Finalmente a curiosidade de todos ia ser satisfeita. Um padre, envolto no humilde habito do missionario, chama com sua presença a attenção de todos, e com sua palavra inspirada prende todos os pensamentos, enthusiasma todos os corações. Era o padre Senna Freitas, que patenteava o fim d'aquella reunião, que inaugurava a Conferencia de S. Vicente de Paulo.

O discurso de s. exc.ª foi o que são os seus discursos! N'uma linguagem corrente, despretenciosa, mas preñhe de elegancia, expoz os fins da Conferencia e os fructos espantosos que d'ella podem colher os desprotegidos de fortuna.

Em seguida fallou o sr. dr. Malheiro, de Braga, que veio, com outras pessoas, representar a Conferencia d'aquella cidade.

Foi eleito presidente o exc.º sr. dr. José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, digno juiz de direito da comarca; secretario o ill.º sr. Manoel Maria Fructuoso, o mimoso poeta, que tem enriquecido as columnas da nossa Revista; thesoureiro o ill.º sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, honrado e abastado negociante d'esta cidade.

E', pois, um facto, Conferencia de S. Vicente de Paulo em Guimarães. Louvores ao digno padre das Missões que tem feito surgir em varias terras do paiz esta pia instituição, em meio da descrença geral, em meio da «philantropia» do seculo, e que não se esqueceu tambem de que em Guimarães havia quem carecesse de se acotar sob a protecção do Santo da caridade.

**Tribu desconhecida.**—No «Iniciador» de Corumbá (Brasil) vem o seguinte, que faz parte de uma carta escripta de Taquary a um commerciante d'aquella localidade:

«Peguei um indio de tribu desconhecida, homem de 60 a 70 annos, com os cabellos pelo lado de trás, cabidos nas costas, e pela frente enleados, conser-

vando-se em pé como plumas. Estes indios ha mais de 30 annos que sabemos existirem n'estes campos, não só pelos vestigios encontrados, como por terem sido algumas vezes vistos de longe. Agora, porém, encontrei este descuidado, achando-se a esfolar um jacaré. Estou-o tratando bem, até que se costume um pouco, e mandarei depois deixal-o no lugar onde foi encontrado, para ver se elle pôde seduzir os outros a virem viver entre nós.

**Progreſso original.** — O «Times» diz que, segundo noticias de Cincinnati (Estados-Unidos), as auctoridades municipaes d'aquella cidade tomaram a resolução de auctorisarem o estabelecimento de um systema de tubos subterraneos nas ruas para o aquecimento dos edificios e das casas por meio do vapor.

Mr. Jacobs, maire, já assignou a concessão a uma companhia de accionistas, a qual se compromette a ajudar a empreza, que adoptou o systema conhecido sob o nome de Hally.

**O juramento na Inglaterra.** — Existe em Inglaterra uma lei contra as pragas, blasphemias e juramentos. O tribunal de policia, em Londres, acaba de condemnar o carpinteiro Doswon a 5 schellings de multa por ter «jurado como um pagão», n'um domingo á tarde. E' para crer que esta lei só se applica raras vezes, a julgarmos pelo eterno Goddam, que é a menor das juras inglezas.

**Jesuitas.** — Os jesuitas expulsos da França acabam de comprar, proximo de Madrid, um castello magnifico que pertencia ao duque de Prastrana. Grande amante de quadros, conhecido em toda a Hespanha, o duque de Prastrana possuia no seu castello uma das mais bellas colleções dos pintores italianos, hespanhoes, flamengos e francezes. As suas galerias rivalisavam com as de D. José Madrazzo, do marquez de Remira e do duque de Infando. Estes quatro amadores possuem talvez as mais bellas maravilhas artisticas da Hespanha. O vasto castello que o duque cedeu aos jesuitas, data do seculo X. Está edificado na vertente de uma collina em cujo sopé corre um riacho. Os duques de Prastrana sustentaram outr'ora ahi a guerra contra os sarracenos. Em 1464, Gastão de Foire estabeleceu n'elle a sua residencia. Do parque, situado em um ponto muito elevado, avista-se n'um valle proximo, a casa piedosamente conservada, onde nasceu o poeta Calderon.

**Missionarios.** — Lemos no «Monitor Sul-Mineiro»:

«N'esta cidade estiveram por espaço de quinze dias os tres distinctos e illustrados missionarios jesuitas, do collegio de S. Luiz, em Itú, revm.<sup>o</sup> snrs. padre José Giomine, superior da missão, padre Bento Schettini Guimarães e padre Lourenço Rossi, commissionedos pelo exm.<sup>o</sup> snr. Bispo de S. Paulo, para visitarem a cidade de Caldas.

Dizem-nos que os piedosos missionarios são homens de austeras virtudes, de vasta illustração e de sincera fé religiosa.

O povo de Caldas tratou-os de modo condigno, contando-se por milhares as confissões feitas pelos fieis, que cheios do amor de Deus frequentavam diariamente a Igreja, entregando-se a piedosas praticas e fortalecendo a fé na religião santa em que foram creados.

Os importantes resultados e meritorios serviços devidos aos illustres ministros da religião do Calvario, em sua benéfica estada em Caldas, fazem honra não só aos illustrados sacerdotes como aos dignos habitantes d'aquella boa cidade.»

**Chili.** — Os recentes successos militares do Chili tornam interessantes os seguintes promoveiros, relativos á população d'esta republica e ao porto de Valparaíso.

A população do Chili é actualmente de 2.319.264 habitantes, não comprehendendo d'este numero os 44.000 indios que habitam a Araucania, a Patagonia e a Terra do Fogo.

A bahia de Valparaíso foi visitada pela primeira vez em 1536, por um pequeno navio, o «Santiago», commandado por Alonzo Quintero, contemporaneo de Almagro que descobriu o Chili.

Em 1543, um outro navio procedente do Peru tocou em Valparaíso que foi declarado Porto para o serviço do Peru e da cidade de Santiago.

A 4 de setembro de 1544, Baptista de Pastene, commandando o «S. Pedro», deixou o porto de Valparaíso, por ordem do governador Pedro de Valdivia, para

ir reconhecer a costa austral do Chili.

Depois d'esta epocha, foi Valparaíso visitado de tempos a tempos, por alguns navios enviados do Peru, porém, durante muitos annos, não teve um unico habitante.

A 5 de dezembro de 1578, Francisco Drake encontrou ahi doze a quinze casas, uma modesta igreja e dois armazens que o celebre corsario saqueou completamente.

Em 1594 um outro corsario, Kawkins, assolou de novo a cidade nascente.

Em 1640, o hollandez Van-Voork destruiu quatro navios no porto depois de haver saqueado a cidade.

Em 1615, Spielbenger, menos feliz que os seus predecessores, foi expulso pelos habitantes.

Em 1674 construíram os hespanhoes um forte ao N. O. da bahia, o qual guardavam com 6 peças enviadas de Calilao. Em 1682 começaram a construir o forte da Conceição, que foi destruido por um tremor de terra em 8 de julho de 1730.

Em 1802, no começo da era da Independencia, recebeu Valparaíso, o titulo de cidade; a sua população era então de 6.000. A cidade foi elevada a capital de provincia em 1842. A sua população como dissemos, é hoje de 98.000 almas e está defendida por 14 fortes e 139 peças.

**Excelente aquisição.** — O collegio de Nossa Senhora da Conceição á Esperança, Lisboa, de que é proprietario e director o snr. Carreira de Mello, fez uma excellente aquisição tendo como professor interno o reverendo padre Guilherme Bobbio de Porzia, bernabita italiano, muito conhecido da alta nobreza por ter sido por oito annos o educador e mestre dedicado do exm.<sup>o</sup> snr. D. João de Lencastre (marquez de Abrantes).

O reverendo padre Bobbio, tendo acompanhado seu interessante discipulo a Allemanha veio tomar collocação no collegio do snr. Carreira de Mello por propria iniciativa do joven marquez.

E' bom que as familias saibam que o collegio de Nossa Senhora da Conceição se reforça em professores habilitissimos como é o reverendo padre Bobbio di Porzia.

**Monumento da Immaculada Conceição, no monte Sameiro, suburbios de Braga.** — A commissão administradora das obras d'este piedoso monumento, tendo resolvido activar o mais possivel o acabamento do templo que se acha em construcção n'aquelle local para onde deverá ser proximoamente conduzida a formosa Imagem da SS. Virgem, ha pouco chegada de Roma, onde foi abençoada e enriquecida de muitissimas graças espirituaes pelo immortal Pio IX, encarregou um habil constructor dos trabalhos necessarios, e espera que por todo o proximo mez de julho fique concluida a capella mór do mesmo templo podendo alli ser solemnemente collocada a Sagrada Imagem no mez d'agosto d'este anno.

Para isto estão empregados mais de cinquenta operarios fazendo uma despesa superior a quinhentos mil reis mensaes. E' porém certo que a commissão não tem redditos alguns para custear esta immensa despesa, que até hoje tem feito com muitissimo sacrificio e apenas ajudada com a piedade e devoção dos fieis e adiantamentos gratuitos a que se tem prestado pessoas devotas.

Resolve pois fazer um appello a todos os portuguezes, pedindo-lhes o auxilio de suas esmolas para ajudar o custeamento das despesas d'este monumento verdadeiramente nacional, pois que é erigido em honra da gloriosa Padroeira d'este reinó fidelissimo.

Eia, pois, fieis portuguezes, que o mundo diga que ainda entre nós existe forte e inquebrantavel a fé e as crenças piedosas de nossos maiores!

Um pequeno sacrificio de todos, e teremos o gosto de ver erigido na mais bella das nossas provincias e n'uma das suas mais pittorescas montanhas, onde o coração humano se sente desprendido da terra e enlevado aos ceus, um testemunho perenne da nossa fé e esperanza.

A commissão aceita toda a qualidade de donativos como dinheiro, madeiras e objectos proprios para o culto e decoraçao do templo, ou prendas, as quaes serão vendidas em basar.

Recebe em Braga o thesoureiro da commissão Antonio José Vieira Machado, praça Municipal, n.º 17 — no Porto, Antonio Xavier Lourenço da Costa, rua das Flores, n.º 59 a 63 — em Lisboa, Miguel

Ferreira de Lacerda, ao Chiado, n.º 58 e 60.

**Pedido.** — Chama-se a attenção das almas bemfazejas para a humanitaria e pia instituição da conferencia de S. Vicente de Paulo.

Em nome d'esta piedosa conferencia pedimos aos religiosos moradores d'esta cidade a esmola de alguma roupa de cama e de vestir, para os indigentes que aquella conferencia soccorre.

Acceita-se e agradece-se em qualquer setado que essa roupa venha; no largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 14, em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga.

**A' caridade publica.** — Recomendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

## AGRADECIMENTOS

Joaquim Antonio Ferreira, abbade da freguezia de Sant'Iago da Cruz, do concelho de Villa Nova de Famalicão, vem por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, agradecer a todos os exm.<sup>os</sup> snrs., e bem assim a todos os snrs. ecclesiasticos que se dignaram comprimental-o e prestar-lhe seus serviços, por occasião do fallecimento de seu sempre chorado irmão padre Antonio Joaquim Ferreira; a todos protesta cordealmente seu indelevel reconhecimento de gratidão.

Sant'Iago da Cruz 30 d'abril de 1880.

O abbade Joaquim Antonio Ferreira.  
(221)

Boaventura José da Silva e sua mulher Maria da Graça, agradecem do coração, pelo não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que por favor e caridade tiveram a bondade de acompanhar, na tarde do dia 18 do corrente, sua extremosa filha Maria da Conceição da Silva ao cemiterio publico, e d'assistirem aos responsos de sepultura.

Braga 21 d'abril de 1880.

Boaventura José da Silva.  
(205) Maria da Graça.

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia 16 do proximo mez de maio, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal da justica d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho, da dita cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica, as propriedades seguintes: O campo da Mangra de lavradia e vidonho com agua de lima e rega que por rata lhe pertence do rio, no liquido valor de reis 48.000. Campo da Cortinha do Souto, de lavradia e visonho, com agua e lima e rega do rio, no liquido valor de 152.000 reis. Leira por cima do sucalco na mesma Cortinha do Souto, de lavradio, com agua de lima e rega da fonte do logar e do rio, no liquido valor de 29.200 reis. Leira chamada de Maria do Rego, de lavradio e vidonho com servidão de caminho que vae para o monte, e agua de lima e rega da fonte do logar e da levada do rio, no liquido valor de 8.900 reis. A horta e eido que foi de Ignacia, de lavradia e vidonho com agua de lima e rega da mina do caminho com servidão do caminho publico, no liquido valor de 8.200 reis. Todas as referidas propriedades são de natureza allodial e sitas na freguezia de Aboim da comarca de Villa Verde, penhoradas na execução que o governador civil d'este districto da cidade de Braga, na qualidade de administrador dos Santuarios e residios d'este arcebispo, promove contra Manoel Luiz Dias de Abreu, viuvo, e sua filha e genro Maria Victoria e marido João Baptista Martins, do logar de Barges, da dita freguezia de Aboim comarca de Villa Verde, para cujo fim se passarão editaes, e por elles são citados, João Baptista Martins casado, proprietario, do logar de Barges, da sobre dita freguezia de Aboim comarca de Villa Verde, como credor cessionario de Fran-

cisco Ignacio Xavier, da cidade do Porto, pela importancia de seu credito registado, de seis contos noventa e seis mil seis centos e sessenta e cinco reis, além dos juros e custas que acrescerem na execução que aquelle cedente promovia ao sobredito executado Manoel Luiz Dias de Abreu, pelo juizo de direito da terceira vara da dita cidade do Porto, João Rodrigues da Fonseca; e os credores incertos, estes e aquelle para deduzirem seus creditos e direitos na falla da execução em conformidade das leis novissimas.

Braga 20 de abril de 1880.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(222) Adriano Carneiro de Sampaio.

## CAMPOS & BRANDÃO

### SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Receberam variado sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras, bem assim deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, qualidade garantida, de 150, 170, 200, 240, 300, 360, 400 e 600.

Idem deposito de camas de ferro do acreditadissimo deposito de João Thomaz Cardoso, bombas para poços, fogões para cosinha, armas e reworkers, ferros a vapor, bacias estanhadas, e bom sortido de ferro, aço e metaes.

Preços sem competencia. (142)

## RIFA

No dia 6 de maio, pelas 11 horas da manhã, no café Vianna, proceder-se-ha á rifa dos sessenta volumes de diversas e magnificas obras scientificas e litterarias, pertencentes a José Antonio de Araújo.

Os bilhetes premiados hão de ser apresentados pelo dono para ser entregue o respectivo premio. Braga 30 d'abril de 1880.

### APPELLO A' COMPAIXÃO

Continúa aberta na casa do snr. José Antonio da Silva Lomar, rua do Souto, n.º 28 e 29, a sub-crição em favor da desventurada Ermelinda Carvalho de Magalhães, de Eira Vedra, concelho de Vieira.

Os bemfeitores que até o presente a tem beneficiado (e pago) são os seguintes exm.<sup>os</sup> snrs:

|                                              |        |
|----------------------------------------------|--------|
| Anonymo, (J. J. M. F.) do Porto              | 4\$300 |
| Manoel Joaquim Vieira de Carvalho, do Porto  | 4\$500 |
| Manoel d'Oliveira Sousa e Mello, de Penafiel | 2\$250 |
| Anonymo, de Braga                            | 1\$000 |
| Dito                                         | 500    |
| Antonio Silveira de Paiva, de Braga          | 200    |
| Antonio José Vieira Machado, de Braga        | 500    |

(223) 13\$450

### NOVA INVENÇÃO

Quem quizer comprar engenhos de tirar agua de rios, fazer moagens e fontes artificiaes, pôde dirigir-se á comarca e Terreiro da Feira de Villa Verde, ao snr. José Pedro dos Santos, e ao snr. Alexandre de Mello Barros e Abreu, em Vianna ao snr. Manoel Joaquim Vieira, em Ponte do Lima ao snr. José de Mello Pereira e Sousa, em Barcellos ao snr. Francisco Antonio Maciel, escrivão de notas, em Guimarães ao revm.<sup>o</sup> snr. padre Rodrigo Lobo de Sousa Sotto-Maior, na Villa da Barca ao snr. João Antonio Pereira de Azevedo. Estes engenhos são de muita utilidade: podem limar, regar propriedades e fazer moagens e fontes artificiaes; são movidos com agua do rio sem precisar de motor estranho; são de muita duração, e o preço muito diminuto; no fim de 3 annos ficam de graça, attendendo ao seu rendimento; são affiançados por todo o tempo até que fiquem fôrros. O inventor tem privilegio de exclusivo, e tambem vende o direito que tem ao mesmo privilegio.

Villa Verde 16 de abril de 1880.

Alexandre de Mello Barros e Abreu.  
(224)

## COMPRAM-SE ACCÕES

Do Banco Commercial da Madeira  
Do Banco de Bragança  
Do Banco da Covilhã  
Do Banco Portuguez  
Do Banco do Douro  
Do Banco de Villa Real  
Do Banco do Alemtejo  
Do Banco Nacional Ultramarino  
Do Banco Nacional Insulano  
Do Banco Commercio Industria  
Do Banco Commercial de Guimarães  
Do Banco do Minho

Rua dos Capellistas, 20  
(192)

## COMPRAM-SE ACCÕES

9—LARGO DE S. FRANCISCO—9

LOJA DE SOLA

Do Banco Commercial da Madeira.  
Do Banco da Covilhã.  
Do Banco Portuguez.  
Do Banco de Bragança.  
Do Banco de Villa Real.  
Do Banco do Douro.  
Do Banco Commercio Industria.  
Do Banco do Alemtejo.  
Do Banco do Minho.  
Do Banco Commercial de Guimarães.

(200)

Manoel de Sampaio annuncia aos seus freguezes e ao publico que o armazem de vinhos que tinha no largo dos Penedos n.º 23, de sociedade com Francisco Alves da Fonseca, continúa por conta e UNICA responsabilidade do annunciante, visto ter-se dissolvido aquella sociedade.

Os vinhos, que agora se acham á venda n'aquelle mesmo armazem vieram ha pouco do Douro, e a sua boa qualidade e pureza é garantida pelo annunciante, por serem produzidos nas suas propriedades.

Vende-se vinhos a retalho por 50, 60 e 120 reis. Vinho de meza de superior qualidade a 150 a garrafa. Vinhos velhos de 200, 300, 400, 500, 600, 700 e 800 reis a garrafa. (203)

## FABRICA DE PAPEL DE RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Idem d'embrulho. Idem almagão, liso. Idem almagão, pautado.

Preços sem competidor.

AGENCIA EM BRAGA

TABACARIA BRACARENSE  
(202)

LIVRARIA EDITORA

DE

## TEIXEIRA DE FREITAS

Todas as edições feitas por esta livraria, estão á venda n'esta cidade de Braga em casa do snr. padre Manoel Joaquim Martins, rua dos Capellistas, n.º 10, correspondente da dita livraria em Guimarães, e do «Progresso Catholico», publicado pela mesma.

Venda de casas em Braga

Vende-se uma de um andar, com quintal murado, agua, ramada de castanheiros e arvores de fructa, na rua de D. Pedro V, n.º 18. Para tractar, em Braga, campo de D. Luiz I, 8, no Porto, Clerigos, 47. (217)

## CARIMBOS DE BORRACHA

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e solla, e tambem se fazem pequenos para marcar com lacre

Fazem-se estes carimbos pelo systema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 800 reis para cima.

Estes carimbos, pela sua perfeição, são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, pois já estão fazendo uso d'elles todos os bancos do Porto, e diversas ci-

dades, e muitas casas commerciaes, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas, emblemas e monogrammas, e mesmo firmas, ou nomes a imitar a propria assignatura, etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender dirija-se por escripto ou pessoalmente a

Antonio Germano Ferreirinha,

Rocio de S. João n.º 14 e 15—Braga.

Compra-se um prelo com todas as suas pertenças. Quem quizer vender, póde dirigir-se á rua do Campo n.º 15, ao snr. João Correia Braga. (218)

## INJECCAO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (169)

## ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2716)

## VENDA DE CASA

Vende-se a linda casa de S. Miguel-o-Anjo, n.º 33, forrada de azulejo amarello. Tem commodos para numerosa familia, quintal e poço com bomba, agua e gaz em todos os andares. Está acabada a capricho. Tem vistas surprehenderes; é perfeitamente arejada, soalhosa e confortavel. E', finalmente, uma magnifica vivenda.

Para vêr e tratar na rua da Cruz de Pedra n.º 8, com Francisco da Silva Araujo. (120)

NADA DO FOGO



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 8—30. (225)

200\$000 REIS

Dão-se a juro de 5 p. c. sobre hypotheca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz. (196)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

## BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

## BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

## HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada . . . . . 20\$000 reis fortes  
Encadernada . . . . . 27\$000 , ,

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por asciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

## CADA VOLUME:

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| 1.º vol. br. orn. de 9 grav. | 1\$870 |
| 2.º „ „ „ 6 „                | 1\$665 |
| 3.º „ „ „ 7 „                | 1\$605 |
| 4.º „ „ „ 5 „                | 1\$525 |
| 5.º „ „ „ 6 „                | 1\$615 |
| 6.º „ „ „ 6 „                | 1\$690 |
| 7.º „ „ „ 6 „                | 1\$640 |
| 8.º „ „ „ 6 „                | 1\$615 |
| 9.º „ „ „ 6 „                | 1\$565 |
| 10.º „ „ „ 6 „               | 1\$615 |
| 11.º „ „ „ 6 „               | 1\$610 |
| 12.º „ „ „ 6 „               | 1\$815 |

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima

marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; em BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

## PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## O PROGRESSO MODERNO

E O

COMPADRE CATURRA

OU

UMA PALESTRA AO CAHIR DA TARDE

POR

CORNELIO ARGUS.

Preço. . . . . 80 réis.

## CATHOLICISMO DE CONTROVERSIA

CONTRA OS PROTESTANTES

E outros inimigos da Religião e da Egreja

PELO

DR. D. JOÃO GONZALEZ

—=—

TRADUÇÃO DE

A. MOREIRA BELLO.

Com permissão do ex.º Cardeal Bispo do Porto

Preço. . . . . 160 réis.

Ambas estas obras se vendem no escriptorio da administração da typographia d'este jornal.

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880